

21/02/07 - Aquecimento Global

Impactos das Mudanças Climáticas e Cenários no Estado de São Paulo é o tema do seminário que será realizado no dia 6 de junho, das 8h30 às 18h, na Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb).

O evento é uma realização do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade, do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, da Cetesb, do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

As exposições no evento tratarão dos possíveis impactos das mudanças climáticas na agricultura, biodiversidade, nível do mar e saúde humana no Estado. Além disso, pretende-se debater as conclusões dos Relatórios I, II e III do IPCC e discutir as políticas públicas federal, estadual e municipais sobre a questão.

O evento é gratuito e a inscrição pode ser feita na área de eventos da Cetesb. Para mais informações, (11) 3133-3377/3378.

A Cetesb fica na Av. Professor Frederico Hermann Jr., 345, São Paulo, SP.

Confira a programação:

8h30 - Inscrições

9h00 - Abertura

9h15 - Papel da Fapesp nas Pesquisas sobre Mudanças Climáticas - Carlos Henrique de Brito Cruz (diretor científico da Fapesp); Coordenação de Fernando Rei (Cetesb)

9h45 - Mudanças Climáticas: um Resumo das Conclusões dos Relatórios I e II do IPCC - Pedro Leite da Silva Dias (IEA e Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da - IAG - USP)

10h15 - Visão Histórica das Mudanças Climáticas em São Paulo - Tércio Ambrizzi (IAG)

10h45 - Intervalo

11h15 - Vulnerabilidades na Agricultura - Luiz Cláudio Costa (Universidade Federal de Viçosa); Coordenação de Pedro Leite da Silva Dias (IEA e IAG)

11h45 - Mudanças Climáticas e Zoneamento Agrícola - Eduardo Assad (Embrapa Informática Agropecuária)

12h15 - Mudanças Climáticas e Adaptação Agronômica - Marcelo Bento Paes de Camargo (Instituto Agronômico de Campinas)

12h45 - Debates

13h - Intervalo

14h - Mudanças Climáticas e Biodiversidade no Estado de São Paulo - Carlos Alfredo Joly (Instituto de Biologia da Unicamp); Coordenação de Fábio Feldman (Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade)

14h30 - Impactos na Variação do Nível do Mar - Afrânio Rubens de Mesquita (Instituto Oceanográfico da USP)

15h - Impactos das Mudanças Climáticas na Saúde Humana - Paulo Hilário Nascimento Saldiva (Faculdade de Medicina da USP)

15h30 - Intervalo

16h - Articulação de Políticas Públicas: Município, Estado e Governo Federal - Luiz Gylvan Meira Filho (IEA); Coordenação de Fábio Feldman (Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade)

16h30 - Geração de Conhecimento e Construção de Cenários - José Goldemberg (Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP)

17h - Mitigação das Mudanças Climáticas: Resultados do Relatório III do IPCC - Roberto Schaeffer (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia da UFRJ)

17h30 - Debates

18h - Encerramento

Fonte: <http://noticias.usp.br>

06/2007 - Acontece/ Eventos

Tipo de Evento: Científico - Seminários

Título: Impacto das Mudanças Climáticas e Cenários no Estado de São Paulo

Data de Início: 06/06/2007 09:00

Data de Término: 06/06/2007 18:00

Inscrições: de 25/05/2007 a 06/06/2007

URL: <http://www.iea.usp.br>

Resumo:

Mudanças climáticas: impactos no Estado de São Paulo

"Impactos das Mudanças Climáticas e Cenários no Estado de São Paulo" é o tema do seminário que será realizado no dia 6 de junho, das 8h30 às 18h, no Auditório Augusto Ruschi, na sede da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb).

As exposições no evento tratarão dos possíveis impactos das mudanças climáticas na agricultura, biodiversidade, nível do mar e saúde humana no Estado, das conclusões dos Relatórios I, II e III do IPCC, da articulação das políticas públicas federal, estadual e municipais sobre a questão, da história das mudanças em São Paulo, da pesquisa sobre elas e da construção de cenários sobre seus impactos no Estado (leia o programa abaixo).

O seminário é uma realização do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade, IEA, Cetesb, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA), Projeto Cenários 2020 da SMA e Governo do Estado de São Paulo.

Local: Auditório Augusto Ruschi, sede da Cetesb, Av. Professor Frederico Hermann Jr., 345, São Paulo, SP. Informações e Inscrições: o evento é gratuito e a inscrição pode ser feita a partir de 25 de maio, quinta-feira, na Área de Eventos da Cetesb, telefones (11) 3133-3377 e 31-33-3378; as vagas são limitadas.

SEMINÁRIO IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E CENÁRIOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

6 de junho de 2007 — Cetesb, São Paulo

8h30 Inscrições

9h00 Abertura

9h15 Papel da Fapesp nas Pesquisas sobre Mudanças Climáticas - Carlos Henrique de Brito Cruz (diretor científico da Fapesp); Coordenação de Fernando Rei (Cetesb)

9h45 Mudanças Climáticas: um Resumo das Conclusões dos Relatórios I e II do IPCC - Pedro Leite da Silva Dias (IEA e Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP)

10h15 Visão Histórica das Mudanças Climáticas em São Paulo - Tércio Ambrizzi (Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP)

10h45 Intervalo

11h15 Vulnerabilidades na Agricultura - Luiz Cláudio Costa (Universidade Federal de Viçosa); Coordenação de Pedro Leite da Silva Dias (IEA e Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP)

11h45 Mudanças Climáticas e Zoneamento Agrícola - Eduardo Assad (Embrapa Informática Agropecuária)

12h15 Mudanças Climáticas e Adaptação Agronômica - Marcelo Bento Paes de Camargo (Instituto Agronômico de Campinas)

12h45 Debates

13h Intervalo

14h Mudanças Climáticas e Biodiversidade no Estado de São Paulo -Carlos Alfredo Joly (Instituto de Biologia da Unicamp); Coordenação de Fábio Feldman (Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade)

14h30 Impactos na Variação do Nível do Mar - Afrânio Rubens de Mesquita (Instituto Oceanográfico da USP)

15h Impactos das Mudanças Climáticas na Saúde Humana - Paulo Hilário Nascimento Saldiva (Faculdade de Medicina da USP)

15h30 Intervalo

16h Articulação de Políticas Públicas: Município, Estado e Governo Federal - Luiz Gylvan Meira Filho (IEA); Coordenação de Fábio Feldman (Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade)

16h30 Geração de Conhecimento e Construção de Cenários - José Goldemberg (Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP)

17h Mitigação das Mudanças Climáticas: Resultados do Relatório III do IPCC -Roberto Schaeffer (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia da UFRJ)

17h30 Debates

18h Encerramento

Língua: português

Palavras-chave: mudanças climáticas, meio ambiente, IPCC, articulação de políticas públicas

Unidade: IEA

Local: Auditório Augusto Ruschi, sede da Cetesb, Av. Professor Frederico Hermann Jr., 345

Cidade: São Paulo

Telefone: (11) 3133 3377 e (11) 3133 3378

E-mail: iea@usp.br

Responsável: Pedro Leite da Silva Dias

Fonte: <http://www2.usp.br>

06/06/2007 - Foram discutidos principalmente os efeitos das mudanças climáticas sobre a agricultura

Especialistas de diversos setores participaram, neste dia 6/6, do seminário "Impactos das Mudanças Climáticas e Cenários no Estado de São Paulo", para discutir os efeitos da elevação da temperatura no estado, avaliando especialmente os efeitos sobre a agricultura, além de na biodiversidade, na elevação do nível do mar e sobre a saúde humana.

O evento, aberto pelo presidente da CETESB, Fernando Rei, foi realizado na sede da agência ambiental paulista, em Pinheiros. Rei afirmou que a Companhia sempre esteve aberta às universidades para discutir esses temas, que são urgentes: "Esse programa não é novo. Em 1995, a CETESB implantou o Programa Estadual de Mudanças Climáticas - PROCLIMA, pois o assunto deve ter a abordagem de diferentes autoridades, tendo em vista a complexidade e a multidisciplinaridade". Como resultado, segundo ele, o PROCLIMA foi responsável, entre outras, pela elaboração do Inventário Nacional de Emissões de Metano de Resíduos.

O encontro, que faz parte do Projeto Cenários 2020, um dos 21 Projetos Ambientais Estratégicos do Governo do Estado de São Paulo, foi organizado pela Secretaria do Meio Ambiente, em conjunto com a CETESB, Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e de Biodiversidade, e Instituto de Estudos Avançados da USP.

Para Fábio Feldmann, secretário-executivo do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e de Biodiversidade, "o maior desafio é mobilizar a sociedade para a direção certa, pois muitas vezes a crise do dia a dia transfere a pauta para uma outra direção". Ele lembrou, também, que a política externa brasileira é a mesma de anos atrás, "ainda que o mundo tenha mudado".

No período da manhã, foram apresentados e discutidos o "Papel da FAPESP nas pesquisas sobre mudanças climáticas", apresentado por Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fundação para o Amparo da Ciência do Estado de São Paulo – FAPESP; "Mudanças climáticas: um resumo das conclusões dos Relatórios I e II do IPCC", por Pedro Leite da Silva Dias, do Instituto de Estudos Avançados -IEA e Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas - IAG, da USP; "Visão histórica das mudanças climáticas em São Paulo", e por Tércio Ambrizzi, Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas -IAG, da USP.

Nesse primeiro bloco, a coordenação dos trabalhos ficou a cargo de Fábio Feldmann. No segundo bloco, os trabalhos coordenados por Pedro Leite da Silva Dias, foram os seguintes: "Vulnerabilidades na agricultura", por Luiz Cláudio Costa, da Universidade Federal de Viçosa – UFV; "Mudanças climáticas e zoneamento agrícola", por Eduardo Delgado Assad, da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias – Embrapa Informática Agropecuária; e "Mudanças climáticas e adaptação agrícola", por Marcelo Bento Paes de Camargo, do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC.

À tarde, os trabalhos tiveram a coordenação de Fernando Rei, presidente da CETESB, e foram esses: "Mudanças climáticas e biodiversidade no Estado de São Paulo", por Carlos Joly, do Instituto de Biologia, da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp; "Impactos na variação do nível do mar", por Afrânio Rubens de Mesquita, Instituto Oceanográfico - IO, da USP; "Impactos das mudanças climáticas na saúde humana", por Alfésio Luis Ferreira - Faculdade de Medicina, da USP.

E, no segundo bloco, os seguintes temas foram expostos: "Articulação de políticas públicas: Município, Estado e Governo Federal", por Luiz Gylvan Meira Filho, do IEA-USP; "Geração de conhecimento e construção de cenários", por José Goldemberg, do

Instituto de Eletrotécnica e Energia - IEE-USP; e “Mitigação das mudanças climáticas”: resultados do Relatório III do IPCC”, por Roberto Schaeffer, da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Após o final das apresentações, houve uma sessão de debates entre os participantes.

Texto: Rosely Martin

Fotografia: Pedro Calado

Fonte: <http://www.cetesb.sp.gov.br>

06/06/07 - Seminário : Impactos das Mudanças Climáticas e Cenários do Estado de São Paulo

São Paulo, SP - Auditório Augusto Ruschi, sede da Cetesb Av. Professor Frederico Hermann Jr., 345, 6 de junho de 2007 a partir das 8h30

"Impactos das Mudanças Climáticas e Cenários no Estado de São Paulo" é o tema do seminário que será realizado no dia 6 de junho, das 8h30 às 18h, no Auditório Augusto Ruschi, na sede da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb).

As exposições no evento tratarão dos possíveis impactos das mudanças climáticas na agricultura, biodiversidade, nível do mar e saúde humana no Estado, das conclusões dos Relatórios I, II e III do IPCC, da articulação das políticas públicas federal, estadual e municipais sobre a questão, da história das mudanças em São Paulo, da pesquisa sobre elas e da construção de cenários sobre seus impactos no Estado (leia o programa abaixo).

O seminário é uma realização do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade, IEA, Cetesb, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA), Projeto Cenários 2020 da SMA e Governo do Estado de São Paulo.

SEMINÁRIO IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E CENÁRIOS NO ESTADO DE SÃO PAULO 6 de junho de 2007 - Cetesb, São Paulo

HORÁRIO TEMA EXPOSITOR

8h30 Inscrições

9h00 Abertura

9h15 Papel da Fapesp nas Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Carlos Henrique de Brito Cruz (diretor científico da Fapesp) Coordenação de Fernando Rei (Cetesb)

9h45 Mudanças Climáticas: um Resumo das Conclusões dos Relatórios I e II do IPCC Pedro Leite da Silva Dias (IEA e Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP)

10h15 Visão Histórica das Mudanças Climáticas em São Paulo Tércio Ambrizzi (Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP)

10h45 Intervalo

11h15 Vulnerabilidades na Agricultura Luiz Cláudio Costa (Universidade Federal de Viçosa) Coordenação de Pedro Leite da Silva Dias (IEA e Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP)

11h45 Mudanças Climáticas e Zoneamento Agrícola Eduardo Assad (Embrapa Informática Agropecuária)

12h15 Mudanças Climáticas e Adaptação Agronômica Marcelo Bento Paes de Camargo (Instituto Agronômico de Campinas)

12h45 Debates

13h Intervalo

14h Mudanças Climáticas e Biodiversidade no Estado de São Paulo Carlos Alfredo Joly (Instituto de Biologia da Unicamp) Coordenação de Fábio Feldman (Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade)

14h30 Impactos na Variação do Nível do Mar Afrânio Rubens de Mesquita (Instituto Oceanográfico da USP)

15h Impactos das Mudanças Climáticas na Saúde Humana Paulo Hilário Nascimento Saldiva (Faculdade de Medicina da USP)

15h30 Intervalo

16h Articulação de Políticas Públicas: Município, Estado e Governo Federal Luiz Gylvan Meira Filho (IEA) Coordenação de Fábio Feldman (Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade)

16h30 Geração de Conhecimento e Construção de Cenários José Goldemberg (Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP)

17h Mitigação das Mudanças Climáticas: Resultados do Relatório III do IPCC Roberto Schaeffer (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia da UFRJ)

17h30 Debates

18h Encerramento

Informações e Inscrições: o evento é gratuito e a inscrição pode ser feita a partir de 25 de maio, quinta-feira, na Área de Eventos da Cetesb, telefones (11) 3133-3377 e 31-33-3378; as vagas são limitadas.

Fonte: <http://www.lasff.org>

06/06/07 - Impactos das Mudanças Climáticas e Cenários no Estado de São Paulo

O tema “Impactos das Mudanças Climáticas e Cenários no Estado de São Paulo” será discutido em evento no dia 6 de junho, na capital paulista.

Serão abordados os possíveis impactos das mudanças climáticas na agricultura, biodiversidade, nível do mar e saúde humana no Estado, com base nas conclusões das três edições do relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC, na sigla em inglês).

A promoção é do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade, do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA).

Mais informações: www.iea.usp.br

11/06/07 - Clima de oportunidades

O nível de consciência da população brasileira sobre as questões ambientais é alto e ocupa a sétima posição de um ranking que acaba de ser divulgado pela Universidade de Oxford, na Inglaterra. No estudo, o Brasil, país em que 24% da população diz se preocupar com as mudanças climáticas, aparece à frente do próprio Reino Unido (15%) e dos Estados Unidos (13%).

A pesquisa de opinião entrevistou 26.486 usuários de internet em 47 países e foi realizada pelo Instituto para Mudança Ambiental da universidade britânica, em parceria com a consultoria Nielsen Europe. O assunto foi discutido durante o evento "Impactos das mudanças climáticas no Estado de São Paulo", realizado no dia 6 de junho na sede da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), na capital paulista.

Os países que mais se preocupam com o tema, de acordo com o levantamento, são Suíça (36%), França (32%), Austrália (31%) e Canadá (31%). O interesse mundial pelo assunto também disparou nos últimos seis meses: 16% dos entrevistados consideram que a mudança climática é uma preocupação eminente – eram 7% em levantamento semelhante feito no fim do ano passado pela universidade.

“A demanda por informações referentes às mudanças climáticas aumentou brutalmente nos últimos meses, devido à publicação do quarto relatório de avaliação do IPCC [Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática], que traz dados mais consistentes sobre causas e impactos do aquecimento global”, disse Pedro Leite da Silva Dias, professor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (USP), à Agência FAPESP.

“Sabíamos que a divulgação do relatório teria impacto na opinião pública, mas a repercussão está sendo muito maior do que imaginávamos. Desde o começo de fevereiro, quando foi divulgada a primeira parte do relatório, mais de três eventos por semana são realizados em diferentes regiões do país sobre o assunto”, aponta Dias, que foi um dos autores brasileiros da primeira parte do relatório do IPCC divulgado este ano.

Para ele, um fator positivo é o alto interesse que o relatório despertou no poder público, em especial em integrantes do Senado e da Câmara dos Deputados, além do setor produtivo, como em companhias vinculadas à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Dias destaca que não foram apenas governos e empresas que “acordaram para a importância da temática ambiental” – o Brasil é o quarto maior emissor de dióxido de carbono do mundo –, mas também estudantes, associações e cooperativas dos mais variados setores.

“O que mais impressiona é que as ameaças climáticas estão modificando a vida da população mundial de forma cada vez mais imediata. Mas a crise também pode gerar oportunidades. Esse é um momento único na história da humanidade de mudarmos padrões ambientais e caminharmos para a criação de sociedades mais sustentáveis. Não há como negar que teremos problemas, mas o tipo de adaptação para o aquecimento global deverá ser usado para melhorar as relações entre economia e meio ambiente”, defendeu.

Opinião consciente

O evento “Impactos das mudanças climáticas no Estado de São Paulo” contou ainda com a participação de Fábio Feldman, secretário executivo do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade. Para ele, um dos grandes desafios do Brasil para a mitigação do aquecimento global será dividir todo o conteúdo produzido nas pesquisas para a elaboração de uma agenda de ações para o país. “A participação de toda a massa crítica disponível na comunidade acadêmica nessa direção é indispensável”, disse.

Outro integrante da mesa, João Steiner, diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP, também lançou um desafio: “Sensibilizar o poder público para a tomada das melhores decisões ambientais na ótica da sociedade brasileira também é um papel da academia”.

“A pesquisa feita na Universidade de Oxford mostra que a opinião pública no Brasil está entre as mais conscientes do mundo, uma novidade importante que contribui para o debate das mudanças climáticas”, destacou Steiner.

Os impactos das mudanças climáticas na agricultura, na biodiversidade, no nível do mar e na saúde humana foram outros assuntos abordados na ocasião por especialistas como Carlos Alfredo Joly (Universidade Estadual de Campinas), Tércio Ambrizzi (USP), Luiz Cláudio Costa (Universidade Federal de Viçosa), Marcelo de Camargo (Instituto Agrônomo de Campinas) e Roberto Schaeffer (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Fonte: <http://www.agencia.fapesp.br>

12/06/07 - Efeito estufa paulista

Para contribuir com a luta contra o aquecimento global, São Paulo precisa de um inventário estadual de emissões de gases de efeito estufa. São prioridades também acabar com a queima de palha de cana-de-açúcar no estado e incentivar o uso dos instrumentos legais já existentes para a recuperação e conservação de áreas de florestas e cerrados.

A análise foi feita pelo professor Carlos Alfredo Joly, do Departamento de Botânica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), durante o evento Impactos das mudanças climáticas no Estado de São Paulo, realizado na última quarta-feira (6/6) na sede da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), na capital paulista.

Desmatamento e queimadas, principalmente na Amazônia, são responsáveis por 75% das emissões de gases de efeito estufa no Brasil, tornando o país o quarto maior poluidor do planeta e dando uma contribuição decisiva para o aquecimento global. Mas, de acordo com Joly, no estado de São Paulo o vilão da mudança climática é outro: a queima da palha de cana-de-açúcar.

“A queima da palha de cana-de-açúcar faz parte do processo tradicional de colheita manual. Esta prática solta na atmosfera cerca de 5 toneladas de carbono por hectare. Se a queimada de florestas é o problema brasileiro, a queima de palha de cana é o problema de São Paulo”, disse Joly à Agência FAPESP.

Na última safra, de acordo com dados do governo estadual, foram queimados mais de 2,5 milhões de hectares de cana, o que teria lançado na atmosfera cerca de 750 mil toneladas de material particulado. Em 2006, da área plantada, 3,4 milhões de hectares foram colhidos para a produção de açúcar e álcool. Desse total, apenas 900 mil foram colhidos com máquinas.

“A legislação estadual prevê uma redução anual de 5% da área queimada, que precisa ser substituída por colheita mecânica, dispensando a queima da palha. Mas o prazo previsto na lei para o fim das queimadas é ainda excessivo: 2031”, declarou o biólogo. No último dia 4 de junho, o governador José Serra e a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica) assinaram um protocolo de intenções em que se aceita eliminar as queimadas até 2017.

“Há um problema social envolvido: o uso de maquinário diminui a mão-de-obra e reduziria as possibilidades de emprego para os bóias-frias que dependem desses cortes. Mas acho que o estado precisa ser ousado e criativo o suficiente para desenvolver atividades alternativas que possam ocupar essa mão-de-obra”, disse Joly.

Inventário estadual de emissões

De acordo com Joly, a diferença do cenário ambiental em São Paulo e no resto do Brasil cria a necessidade de um inventário estadual das emissões de gases de efeito estufa no estado. “Isso é importante, porque vários elementos indicam que a realidade aqui é bastante particular. Lidamos com dados regionais da década passada. É preciso investir num inventário”, afirmou o professor.

Joly afirmou que São Paulo já tem os instrumentos legais necessários para recuperar e conservar suas áreas de florestas e cerrados. O estado precisa agora criar meios para articular a aplicação da legislação vigente. Um dos principais problemas de São Paulo, segundo ele, é que as áreas de florestas e cerrados estão muito fragmentadas.

“Pela lei, os proprietários devem dedicar 20% de suas áreas à reserva legal. Se isso for feito de maneira desordenada, preservaremos vários fragmentos sem conexão. Se for feito de forma ordenada, podemos ter um grande fragmento com capacidade de conservação maior. O programa Biota/FAPESP pretende justamente fazer essa articulação, com o Mapa das áreas prioritárias para conservação e recuperação da biodiversidade, declarou.

De acordo com o cientista, em São Paulo, a cultura cafeeira levou à diminuição significativa das florestas, enquanto o cerrado foi dizimado pela cultura canavieira, principalmente durante o Pró-Álcool [Programa Nacional do Álcool, realizado a partir de 1975].

“O estado inicialmente tinha 85% de florestas, hoje tem 10%, dos quais 5% são florestas primárias. Em 1950, o estado ainda tinha 85% de seus cerrados. Em 40 anos destruímos quase tudo: os 2% que restaram estão divididos em 8.500 fragmentos”, disse Joly.

Para o professor, o estado pode recuperar boa parte das florestas e cerrados com os instrumentos legais disponíveis. “Com financiamentos provenientes do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, do Protocolo de Kyoto, podemos fazer a reposição de matas ciliares, criar áreas de preservação permanente e usar a reserva legal, prevista no código florestal. Isso permitirá reconectar os fragmentos, aumentando a capacidade de conservação do estado”, disse.

De acordo com um modelo climático desenvolvido por um grupo coordenado por Joly, com as mudanças climáticas esperadas dentro de um período de 50 a 100 anos, o estado de São Paulo veria desaparecer espécies vegetais como o palmito e a araucária. A já reduzida área remanescente de Mata Atlântica deverá perder de 30% a 65% de sua área atual.

No cerrado, graças à fragmentação, pouquíssimas áreas remanescentes ainda têm capacidade de manter a fauna de vertebrados de grande porte, como o tamanduá e o lobo-guará.

“Alguns experimentos mostram que uma primeira reação de espécies arbóreas nativas a um aumento de dióxido de carbono na atmosfera é um aumento na fotossíntese. Mas notamos também que essas espécies têm um envelhecimento precoce e a resposta não é homogênea – haveria uma seletividade com empobrecimento das florestas”, disse o professor.

Segundo ele, mudanças climáticas semelhantes aconteceram no passado, mas levavam milhares de anos. As espécies, submetidas às mudanças por várias gerações, podiam se adaptar, pois tinham tempo para que o processo de evolução e de seleção atuassem.

“A diferença é que agora esse tipo de mudanças se dá em questão de décadas ou anos. Com isso, espécies como o jatobá, que tem vida média de 230 a 250 anos, não terão tempo para que várias gerações respondam às mudanças. A tendência é que estas espécies desapareçam”, disse.

Fonte: <http://www.agencia.fapesp.br>